

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultréia | Nº 149 | Outubro 2026

Re(começo) das actividades na Grande Lisboa



Quinta feira, 17 de Setembro foi o dia de re(começar) as actividades do ano pastoral 2026-2027. Aconteceu no auditório da Igreja de S. João de Deus e contou com a presença do Cón. Vitor Gonçalves, que, tendo por base a CARTA ENCÍCLICA - MAGNIFICA HUMANITAS nos deixou muitos desafios para este ano que agora re(começa).

*"Esta carta convida-nos a fazer uma pergunta profunda: **Que espécie de humanidade estamos a construir?** Deus criou-nos a todos numa dimensão de humanidade 1.0 (quero tudo para mim), chamando-nos a ser uma humanidade 2.0 (não sou sem os outros)*

*Esta encíclica, é uma reflexão sobre a pessoa humana, a dignidade, a liberdade, o trabalho, a verdade, a paz, a fraternidade e a responsabilidade cristã. **E isto interessa muito aos cursilhos e aos cursistas.** Porque os cursilhos recordam-nos que o cristianismo não é uma teoria, é uma vida. É Cristo encontrado, é Cristo vivo, testemunhado na realidade concreta, na família, no trabalho, nas amizades, na sociedade, nas nossas decisões de cada dia.*

*A tecnologia não substitui nunca a pessoa, uma voz que telefona, alguém que aparece, uma mão que se estende, uma pergunta que se faz. **Nada pode substituir a presença de alguém.***

*A encíclica termina com uma imagem muito bonita: Somos construtores. O mundo é um grande canteiro de obras. E no fundo a pergunta é: **Que pedra ou que pedras, estou eu a colocar na construção deste mundo?** Que pedra coloco eu na família? No trabalho? No meu grupo de amigos? Na sociedade? Nas redes sociais? Na relação com quem sofre? Na forma como utilizo a tecnologia?*

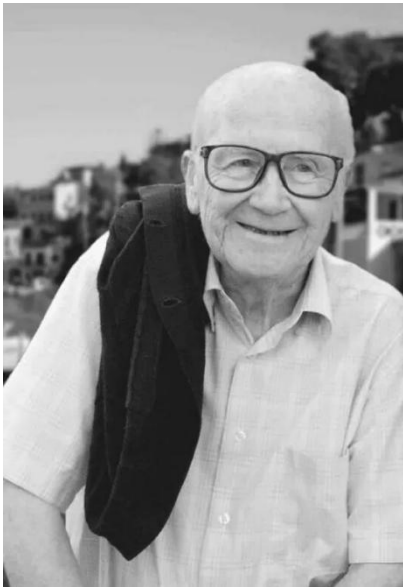
*A carta culmina com o Magnificat e o Papa deixa-nos um programa de vida, torna-nos **tecelões de esperança** no nosso mundo. Tecer uma relação, tecer uma comunidade, tecer as linhas de cada um de nós, é entrecruzar-nos, é encontrar pontos comuns.*

*Não devem sair daqui preocupados com a inteligência artificial, mas mais conscientes da nossa humanidade e da nossa responsabilidade cristã. A inteligência artificial pode e vai tornar-se mais presente. **Mas nunca vai substituir:** Amar; Perdoar; Escutar; Servir; Acompanhar; Visitar; Rezar; Dizer a verdade; Defender quem é frágil; Construir a paz.*

Enquanto somos humanos, que sejamos os melhores humanos!

*Dizemos 'o futuro a Deus pertence', o Papa diz-nos: **mas Deus confia-nos a missão de o fazer, segundo a Sua vontade.***

DeColores, vive-se melhor!



Eduardo Bonnin Aguiló, nasceu em Palma de Maiorca a 4 de maio de 1917 na residência familiar, no seio de uma família católica dedicada ao comércio e exportação de frutos secos.

Foi o segundo de 10 filhos do casal D. Fernando Piña Bonnin Aguiló Forteza e de D^a Mercedes Aguiló Forteza.

Os seus primeiros estudos foram na escola francesa, no colégio de La Salle e sua formação intelectual aconteceu com os Padres Agostinianos, e, sobretudo com professores particulares que os seus pais contratavam.

Mas Eduardo disse sempre que o primeiro professor que teve em sua vida era seu avô George. Foi ele que lhe incutiu o gosto pela leitura. Eduardo estava convencido de que *"nada me influenciou tanto quanto o obstinado e sempre crescente interesse pela leitura."*

Em 1936, teve uma experiência decisiva em sua vida: o serviço militar obrigatório. Fora de casa, entraram simultaneamente na sua vida duas fontes

de conhecimento contrapostas: a realidade, através do contacto direto com o homem profano do batalhão e o idealismo, através de seus livros.

Providencialmente, foi parar às mãos de Eduardo o discurso que Pío XII tinha proferido aos párocos de Roma, a 6 de Fevereiro de 1940. O Santo Padre exortava a procurar caminhos "novos", diferentes dos habituais, para fazer com que todos, mas especialmente os afastados conhecessem o amor de Deus.

Três princípios convertem-se nas diretrizes básicas do seu pensamento: o amor de Deus, a amizade e a pessoa, especialmente os afastados.

Em 1943, no Santuário de Lluch, Eduardo participa no segundo "Cursilho de chefes de peregrinos" porque o conseguem convencer. Percebe que a mensagem estava bem, mas os responsáveis pela transmissão da mensagem pareceram-lhe aborrecidos. Não era apenas para ir para Santiago que se preparavam os participantes, mas para a vida.

O momento crucial da gênese do Movimento dos Cursilhos acontece na fase imediatamente após a Semana Santa de 1943, em que Eduardo relaciona o que viveu nos "Cursilhos de Peregrinos" com as suas maiores inquietações e com a sua experiência catalisadora nos ambientes descristianizados. Chega à conclusão que algo semelhante e diferente daquele "Cursilho de Chefes de Peregrinos" poderia conseguir dinamizar cristãmente, não só um acontecimento determinado – como a peregrinação a Santiago – mas a vida normal e cotidiana de ambientes reais e concretos.

Desta inquietação surge um texto – o esquema "Estudo do Ambiente", que Eduardo elaborou em 1943 e que expôs em público pela primeira vez no Seminário Diocesano de Maiorca.

Neste clima, e projetando a realidade no seu esquema "Estudo do Ambiente", Eduardo pensou e desenvolveu – a partir da sua experiência dos "Cursilhos de chefes de Peregrinos" – todo um método que serviu para fermentar cristãmente as pessoas e ambientes "afastados", e revitalizar profundamente os mais próximos.

O primeiro Cursilho da história celebrou-se segundo os esquemas de Eduardo num "chalet" de Cala Figuera de Santany, em Mallorca, entre 20 e 23 de agosto de 1944. O diretor espiritual deste primeiro Cursilho da história foi o Rev. D. Juan Juliá, o reitor foi Eduardo Bonnin e os "professores" Jaime Riutord e José Ferragut.

Aquele cursilho já tinha todos os elementos essenciais do Cursilho, com excepção do primeiro e do último rolho que só se integraram definitivamente no método na década de 50.

Eduardo afirmou muitas vezes que utilizou os mesmos esquemas, materialmente os mesmos papéis em todos os cursilhos que se seguiram, certificando assim que aquele cursilho foi integralmente um cursilho autêntico.

O segundo Cursilho teve lugar no Santuário de San Salvador em Felanitx, em Setembro de 1946 e o terceiro aconteceu de 16 a 20 de Abril de 1947. Em 1948, realizaram-se 2 cursilhos; o 1º na Semana Santa e o seguinte em Abril.

Os Cursilhos começaram em agosto de 1944 e a numeração oficial começou a partir do cursilho celebrado em 7 de janeiro de 1949, considerado o cursilho nº1.

A aceleração histórica que ocorreu em 1949 obrigou Eduardo a refletir novamente e profundamente, para que a afluência e a quantidade de cursilhistas não impedisse a sedimentação dos grupos de amizade que considerava, desde 1944, como o mais essencial do pós-cursilho. Desta reflexão surgiu quase imediatamente o esquema metodológico da "reunião do grupo".

A assembleia anual de 1949, realizada em novembro, incluiu uma apresentação sobre os grupos, que incorporou a reunião de grupo semanal como um elemento específico e essencial do método.

Em maio de 1954, celebrou-se o cursilho nº 100 em Maiorca. Entre 1949 e 1954, Eduardo participou em 76 cursilhos, tendo sido reitor em 65 e dirigente em 11, mantendo a sua presença semanal na Ultreia e nas várias reuniões de grupo que mantinha activas.

Durante o tempo que os cursilhos estiveram proibidos em Maiorca, devido à pastoral de D. Enciso, Eduardo e os amigos aproveitaram esse tempo de deserto para compilar todas as ideias chave dos cursilhos e nasceu o livro "Vertebração de Ideias"

Também por essa altura, e talvez porque em Maiorca não se podiam realizar cursilhos, a sua semente expandiu-se pelo mundo e Eduardo, sempre que pode, acompanhou-a *"não sei quantos quilómetros tenho nos pés"* era algo que ele gostava de dizer.

Eduardo foi três vezes à China. Em 1966, foi ao Brasil, Nova York e Peru; em 1967 foi à Bolívia, Costa Rica, Miami e participou no III encontro Nacional de dirigentes em Guadalajara. Em 1998, depois de uma década, regressou ao Chile e foi até Tuvulú, Santiago, Valparaíso e Termuco. Também nesse ano viajou para a Bolívia, Guatemala, México e esteve em Rávena e Pádua. Participou em várias reuniões com Leigos e Sacerdotes e em Ultreias, em todo o mundo Cursilhista e foi recebido pelos mais altos Dignitários da Igreja.

Foi recebido pelos Papas Paulo VI, João Paulo II e por Bento XVI.

Em Portugal, Eduardo esteve várias vezes e em vários locais, tendo participado em reuniões com Bispos, Padres, Leigos e em Ultreias, sendo recebido nessas datas, pelos então Cardeais Patriarcas de Lisboa.

Depois de uma vida dedicada ao amor de Deus e às pessoas, *sendo sempre feliz, mas não satisfeito*, como dizia, partiu no dia 06 de fevereiro de 2008. O seu corpo jaz numa campa rasa na Igreja dos Capuchinhos, onde se lê o que ele sempre disse que era: **UM APRENDIZ DE CRISTÃO.**

Mais informações em <http://www.feba.info>

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DE EDUARDO BONNIN



Eduardo Bonnin Aguiló
O servo de Deus

Ó Deus, dispensador de todas as graças e carismas.

Tu que concedeste ao teu Servo EDUARDO BONNÍN AGUILÓ a graça de dedicar toda a sua vida, com humildade e generosidade à obra do Movimento dos CURSILHOS DE CRISTANDADE, percorrendo os cinco continentes e proclamando que Deus em Cristo nos ama. Concede-nos por sua intercessão, o favor que agora te imploramos. *(pede-se o favor que se deseja alcançar)*

Concede-nos também a graça da sua beatificação para Tua glória e bem da Igreja, que resplandece na vida dos seus santos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

(reza-se um Pai Nosso)

ANO PASTORAL 2026-2027

SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 600 7 a 10 de Abril de 2027

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Senhoras Nº 509 3 a 6 de Março de 2027

SECRETARIADO REGIONAL - TERMO ORIENTAL DE LISBOA

Cursilho de Senhoras Nº 508 3 a 6 de Março de 2027

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DAS CALDAS DA RAINHA

Cursilho de Senhoras Nº 510 10 a 13 de Março de 2027

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Homens Nº 599 25 a 28 de Novembro de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 507 20 a 23 de Janeiro de 2027

Cursilho de Senhoras Nº 511 5 a 8 de Maio de 2027

SECRETARIADO NACIONAL

Ulteia Nacional 17 de Abril de 2027

Oração pela Ulteia Nacional - comemoração dos 110 anos de Eduardo Bonnin



Vem, Espírito Santo,
e derrama a tua luz sobre nós
ao celebrarmos com profunda gratidão
os 110 anos do nascimento de Eduardo Bonnin.

Agradecemos-Te o dom da sua vida
e do carisma dos Cursilhos de Cristandade
que continuam a transformar
tantos corações em todo o mundo.

Pedimos-Te, Espírito de Amor,
que nos ajudes a viver esta comemoração
não apenas como uma lembrança do passado,
mas como um renovado compromisso com o futuro.

Inspira-nos com a mesma audácia, alegria e simplicidade
que guiaram Eduardo no anúncio do Teu Evangelho
aos que se encontram afastados.

Renova em nós o entusiasmo
de evangelizar os ambientes através da amizade.

Ajuda-nos a partilhar com os outros o Teu amor,
tornando-nos testemunhas vivas da Tua graça.

Que este aniversário seja um tempo de graça,
de conversão e de partilha fraterna.
Ámen.

«Vinde e Vede»